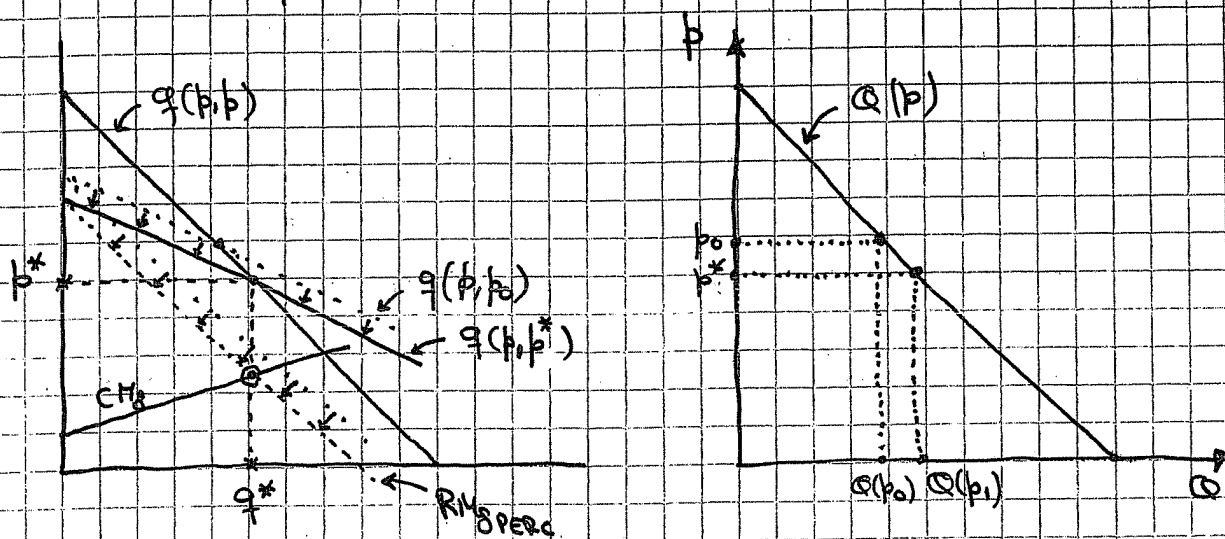


Se a quantidade que cumpre a condição de otimização é igual a $\frac{Q(p_0)}{n} = q(p_1, p_0)$, então a empresa não varia o preço, portanto estamos em equilíbrio (todas as empresas pagam o mesmo salário). É um equilíbrio de período curto, dado que existe ainda a possibilidade de variação de quantidade de fatores fixos, e a possibilidade de entrada ou saída de empresas do mercado.

Caso a quantidade aparentemente ótima seja superior, então a empresa vai aumentar o seu volume de produção para $q_1 = q(p_1, p_0)$, em baixa o preço para $p_1 = p(q_1, q_0)$. Isto está representado na figura da página anterior.

Mas, nesse caso, como as empresas são todas iguais, todas as empresas vão pagar o mesmo salário e baixa o preço para p_1 (assumindo que a decisão é feita relativamente aos preços). Consequentemente, as vendas serão dadas por $\frac{Q(p_1)}{n} = q(p_1, p_1)$, e vão por $q(p_1, p_0)$.



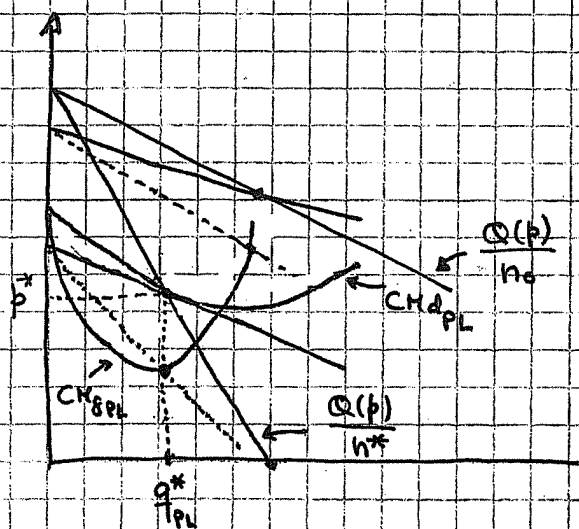
Este processo continua até que a quantidade que cumpre a condição de otimização percebida seja a quantidade dada pelo preço proporcional.

Em equilíbrio de período curto, a empresa representativa vende uma quantidade q_{TPC}^* ao preço p_{TPC}^* , tal que $q_{TPC}^* = \frac{Q(p_{TPC}^*)}{n}$.

Em equilíbrio de período curto, o rendimento marginal per capita coincide com o custo marginal de período curto.

Se as empresas não estiverem a maximizar os seus custos de período longo, então, terão interesse em variar a quantidade de factor de produção fixo.

Se as empresas não tiverem lucros normais ($LT=0$), então, no longo prazo, haverá entrada ($LT>0$) ou saída ($LT<0$) de empresas do mercado.



Em equilíbrio de período longo:

$$\rightarrow RM_{SPC}(q^*) = CM_{SPC}(q^*)$$

$$\rightarrow LT = 0$$

(além das condições de período curto)

Para que o lucro seja nulo, é necessário que $p^* = CM_{PL}$ em q^* . De facto, a curva de CM_{PL} deve ser tangente à curva de procura proporcional, sendo sempre superior ($CM \geq p$). Caso contrário, a empresa escolheria um ponto no qual o custo médio fosse inferior ao preço.

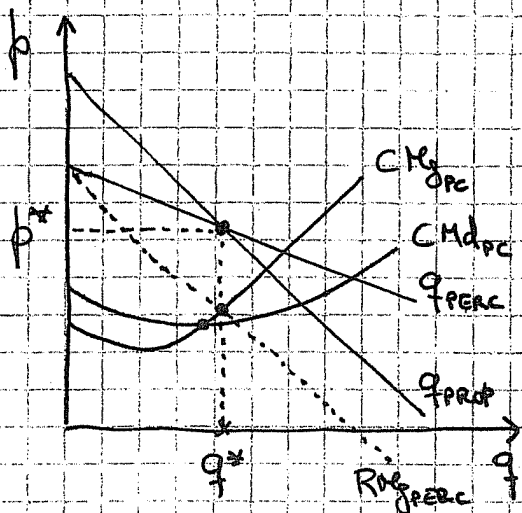
Portanto, a quantidade que as empresas produzem em equilíbrio é tal que a curva de custo médio tem declive negativo. Ou seja, a empresa produz uma quantidade onde há economias de escala por apresentar.

① Sem esta social não é viável. As empresas têm algum poder de mercado, que adim da diferenciação. Este poder de mercado são tanto maior quanto maior a escala de produção. ② Equilíbrio ocorre na fase de economias de escala, sendo o preço superior ao custo marginal.

Existe um excesso de capacidade relativamente à situação que minimiza o custo médio de período longo. Por outro lado, a variedade é superior do que no caso em que as empresas minimizam o custo médio de período longo (seriam novas empresas a produzir uma maior quantidade).

NOTAS DE REVISÃO :

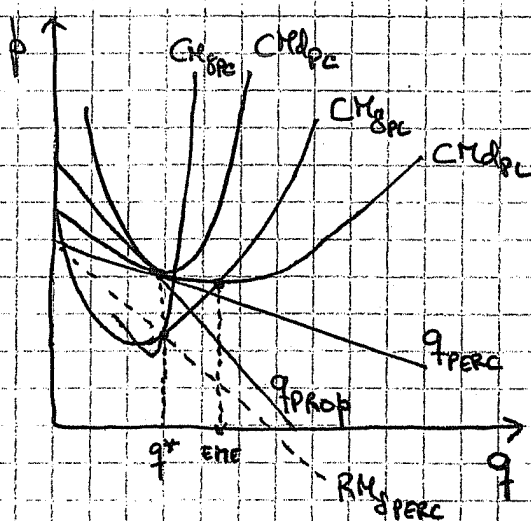
Concorrência Monopolista :



Equilíbrio de Período Curto :

$$Rm_{\text{PERC}} = CMg$$

$$q_{\text{PERC}}(p^*) = q_{\text{PROP}}(p^*)$$



Equilíbrio de Período longo :

$$Rm_{\text{PERC}} = CMg_{\text{PERC}} = CMg_{\text{PL}}$$

$$q_{\text{PERC}}(p^*) = q_{\text{PROP}}(p^*)$$

$$Cd_{\text{PL}} = p$$

Observação : Em equilíbrio de período longo :

- $LT = 0$ caso contrário entrariam ou sairiam empresas;
- $q^* < EME$ as empresas não apresentam alguns economias de escala;
- $p > CMg$ não é maximizado o bem-estar social